

Desde 1996, o INCA tem um Programa de Gerenciamento de Resíduos. Afinal, em nossas instalações são produzidos diversos tipos de lixos que se não forem bem recolhidos podem causar danos ao meio ambiente e às pessoas. Os participantes deste Programa - profissionais de todas as unidades do Instituto - têm se inteirado de experiências bem-sucedidas em instituições internacionais que fazem coleta seletiva e reciclagem. Têm também participado de cursos de saúde ambiental e gestão de resíduos de serviço de saúde.

Devemos dar o exemplo. Como ser referencial na área assistencial e responsável por programas de prevenção e sem se preocupar com o correto destino do que produzimos?

O INCA gera aproximadamente quatro milhões de litros de resíduos por mês. Quase dez por cento deste total é reciclável. Ao implantarmos a reciclagem de papel nas unidades do INCA este mês, reduziremos o volume de lixo gerado na cidade, possibilitando ganhos ambientais. É um investimento no meio ambiente e na qualidade de vida.

Haverá também ganhos financeiros, pois papéis, vidros, metais, entre outros produtos recicláveis, serão repassados a empresas do setor. Mais uma vez, nossos grandes beneficiados são os pacientes, pois os recursos angariados serão destinados a projetos da FAF. Contamos com a colaboração de todos no descarte adequado de papel, material escolhido para dar a partida na reciclagem no INCA.

Jacob Kligerman
Diretor Geral

INCARrecicla: gerenciamento de resíduos

O INCA tem papel fundamental na disseminação de informações e execução de ações que promovam a prevenção, manutenção ou recuperação da saúde. Como parte de suas funções, cabe à Instituição prevenir e eliminar todo risco que a sua atividade possa gerar. Por este motivo, no dia 17 de fevereiro, será lançado o INCARrecicla, que é parte do Programa de Gerenciamento de Resíduos. O INCARrecicla vai realizar a coleta seletiva de lixo e reciclagem de resíduos gerados no Instituto. O primeiro material a ser segregado será o papel. Em breve, outros materiais como plásticos, metais e vidros seguirão o mesmo caminho.

O objetivo do projeto é a educação ambiental. Ao se coletar seletivamente e se reciclar o lixo, o uso de aterros sanitários é reduzido, prolongando sua vida útil, a poluição do ambiente diminui e a energia gasta para fabricação é economizada. “Tratar a saúde significa tratar adequadamente os resíduos que produzimos, para que não se tornem nocivos às pessoas. Precisamos ser coerentes com nossa linha de atuação”, explica o chefe da Divisão de Administração Hospitalar do HC I e coordenador do grupo de estudo do Programa de Gerenciamento de Resíduos, José Roberto Wance.

O estudo dos resíduos foi iniciado em 1996 para mapeamento dos resíduos hospitalares e adequação das formas de recolher e destinar lixos especiais como o radioativo, químico e infectante. O INCARrecicla, um dos braços do Programa, trata



Preservando o ambiente.

especificamente de materiais recicláveis. Agora em 2003, este projeto toma impulso, já que, com a melhor estruturação de empresas neste setor, diversas limitações no recolhimento foram superadas.

A partir do lançamento do INCARrecicla, 800 recipientes de cor azul para descarte exclusivo de papel (doados pela empresa Santa Bárbara) foram colocados em todos os setores dos prédios do INCA. O material será armazenado, e o responsável em cada unidade pelo Programa será encarregado da entrega a uma empresa. No ato da entrega, haverá a pesagem do conteúdo e o pagamento. “Ganhos financeiros não foram a finalidade do projeto, mas acabaram sendo uma consequência, e serão revertidos para a FAF”, conclui Wance. ■

Algumas curiosidades sobre a reciclagem:

- Uma tonelada de papel reciclado evita a derrubada de 22 árvores, consome 71% menos de energia elétrica e polui o ar 74% menos do que fabricá-lo;
- Uma tonelada de plástico reciclado economiza 130 quilos de petróleo;
- Uma tonelada de vidro reciclado poupa 65% da energia necessária à produção da mesma quantidade;
- Diversos tipos de papéis podem ser reciclados sete vezes ou mais.

(fonte: site www.ambientebrasil.com.br)

Nova sala de atendimento psicológico e fisioterapêutico no CSTO

As atividades de fisioterapia e de psicologia do CSTO ganharam um espaço exclusivo para o atendimento de pacientes ambulatoriais e familiares. Desde o início de fevereiro, dividem uma sala no ambulatório (no térreo), em dias alternados na parte da manhã. Por terem uma demanda numerosa, foi realizada a mudança física das atividades, já que anteriormente as consultas aconteciam em salas compartilhadas com profissionais de outras áreas.



DESTAQUES

Arte do traçado em quartos infantis

Iran Schittini é funcionário da Área de Atividades Auxiliares do HC I. Há três meses descobriu uma atividade, que é fonte de prazer e relaxamento: decorar quartos de criança, desenhando motivos infantis nas paredes. A arte do traçado sempre fez parte de sua vida. Há doze anos pinta ruas na época da Copa do Mundo. Em 2002, pintou a sua, a José Sombra, em Irajá, para concorrer ao prêmio *Rua Show de Bola*, dado pelo telejornal RJ-TV, da Rede Globo.

O dom do desenho já lhe rendeu um adicional à renda familiar. Bem



antes de decorar quartos de parentes e amigos, Iran vendeu, por dois anos, camisetas estampadas com a técnica do *air brush* (aplicação da tinta com spray).

A idéia de pintar quartos surgiu de sua cunhada, ao ver uma foto do gênero, em uma revista. A primeira experiência envolveu justamente o quarto do filho dela, que está por nascer. Iran conta com o apoio da noiva para realizar o trabalho. A ajuda vem a calhar, já que, além de trabalhar no INCA, ele faz faculdade de Processamento de Dados, de noite, e curso de inglês, aos sábados.

Apesar de atuar no INCA há três anos, Iran conhece a instituição desde criança: costumava visitar o HC I, trazido pela avó, funcionária da unidade. Foi também na infância que aprendeu a desenhar com o pai. “Antes de começar o trabalho, vejo o desenho pronto. O mais legal é preencher o espaço em branco e transformá-lo em uma cena”, diz. ■

Desenhar em parede de quartos de criança (no detalhe): fonte de prazer e relaxamento.

CRH: envolvimento em ações de prevenção

Durante a aula inaugural da Residência Médica, realizada no início de fevereiro, os aprovados no concurso do INCA receberam uma boa notícia: a sua inclusão nos exames médico-ocupacionais. O objetivo é avaliar sua saúde e conhecer seus hábitos de vida. As avaliações médicas e psicossociais, até então feitas apenas com funcionários do Instituto, aconteceram no período de 10 a 24 de fevereiro.

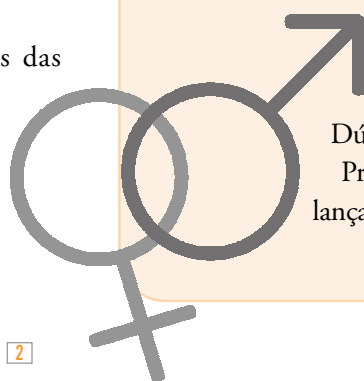
Os exames são parte de um projeto concebido pela Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT), Divisão de Desenvolvimento de Recursos Humanos e Coordenadores das Residências Médica e de Enfermagem. O objetivo é conscientizar os profissionais de saúde dos cursos de Residência a cuidarem de sua qualidade de vida, a partir do ambiente de trabalho. Estão previstas dinâmicas de grupo, orientações individuais e atividades de lazer, que se repetirão até o final do curso. ■

Campanha de prevenção de DST

Outra ação implementada pela DISAT, no início do ano, foi a Campanha de Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).

No dia 27 de fevereiro, estandes foram montados em diversas unidades do INCA, com material informativo e participação de profissionais de saúde, funcionários da DISAT e membros das CIPA.

Dúvidas sobre o Programa de Prevenção de DST, que será lançado no Instituto em março, foram esclarecidas. ■



Apoio para enfrentar o câncer

A Atividade de Psicologia do HC II funciona desde 1998, ajudando pacientes e familiares a lidar com o câncer e, eventualmente, até mesmo a funcionários a resolver problemas decorrentes do trabalho.

O setor atende, em média, a 60 pacientes por semana. As consultas mais frequentes estão relacionadas à ansiedade e à depressão perante o diagnóstico da doença, e a problemas psicopatológicos que levam à não adesão ao tratamento. “Trabalhamos para tentar reverter estes quadros, que podem acarretar aumento de custos para o Hospital, em virtude do agravamento do quadro clínico do paciente”, diz a responsável pela Atividade, Marisa dos Santos, que atua junto com a psicóloga Aurélia Rocha.

Outro grupo que recebe o apoio da Psicologia são os familiares, que encontram, assim como os pacientes, dificuldade em lidar com o câncer. “Eles costumam ter muitas dúvidas sobre o diagnóstico e resistência em enfrentar a possibilidade de morte e também as mudanças comportamentais do paciente”, conta Marisa.

Pacientes e familiares, entretanto, não são os únicos a receberem apoio das psicólogas. Funcionários também procuram a orientação da Atividade. Na maioria dos casos, eles o fazem para receber instruções sobre o estado psicológico de determinado paciente.

As psicólogas que atuam no HC II procuram minimizar sintomas de pacientes e familiares, como ansiedade.

No ano passado, o setor começou a empreender incursões na área do ensino. A Atividade orienta profissionais que atuarão nos Centros de Alta Complexidade em Oncologia (CACON). Já este ano, acontecerão o primeiro Curso de Especialização em Psicologia, com início em março e organizado pela Coordenação de Ensino e Divulgação Científica, e a Jornada de Psicologia, em agosto. ■



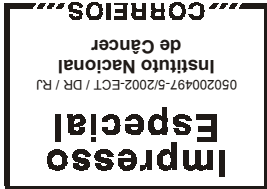
Vigilância de Riscos de Produtos Hospitalares no HC I

Observar a segurança e a qualidade dos produtos comercializados para a saúde, como medicamentos, materiais médico-hospitalares e equipamentos, entre outros. Este é o principal objetivo do projeto criado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), em parceria com uma rede de 100 hospitais públicos e privados brasileiros. O HC I do INCA aderiu à iniciativa, por meio da Portaria interna 257, de novembro de 2002, na qual a Direção Geral do INCA nomeou um grupo de

trabalho do Sistema de Vigilância de Riscos de Produtos Hospitalares. Em breve, formulários padronizados serão distribuídos, para que sejam feitas notificações de suspeitas de problemas com produtos em uso no Hospital.

As notificações serão recebidas e analisadas por uma equipe formada por bióloga, farmacêuticos, engenheiro, contadora e médicos. Caso seja necessário, o grupo implementará ações preventivas e corretivas, além de repassar os formulários para a ANVISA.

Segundo a bióloga do banco de sangue e gerente de risco, Denise de Medeiros, o sigilo da informação é garantido, e o profissional e o usuário do serviço de saúde poderão acompanhar o processo. “Espero que nos informem, sem receios, de eventos como reações transfusionais, falhas técnicas e desvio de qualidade de equipamentos, além de desvio de qualidade e reações adversas a medicamentos. Assim, teremos uma maior segurança na assistência prestada ao paciente”, afirma. ■



Instituto Nacional de Câncer
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.gov.br



Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA, com o apoio da FAF.

Tiragem: 5.000 exemplares

Edição: Fernanda Fena

Pedagogia: Danielle Segal

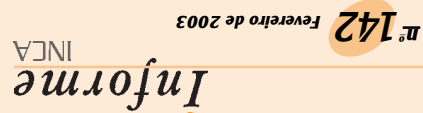
Reportagem: Adriana Boura, Caroline Sardenberg, Laerp Chambarelli, Mariana Barbosa, Viviane Branco e Viviane Queiroga.

Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6099/6103/6108/6182/6255): Jeannine Leal (chefe), Angélica Nasser Harouche, Cláudia Gomes, Eduardo Senise, Paulo Roberto Vasconcelos, Raul Capparelli, Walter Zoss e Vanessa Barbosa.

Projeto gráfico e Diagramação: Imagemaker.

Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite.

Grupo de Comunicação Social: Adão Boaventura, Carlos Bala, Margaret Silveira e Sylvio Cezar Campos (COAGE); Fernanda Lage e Marcia Nascimento de Andrade (CEDC); Cassilda Soares (CHH); Cibele Rodrigues (Coordenação de Pesquisa); Rosa Valle e Valéria Cunha (CONPREV); Paulo de Biasi, José Adalberto Oliveira e Alise Bittencourt (HC I); Luiz Miguel Magalhães (HC II); Fernanda Monteiro (HC III); Maria Tereza Barbosa e Silva e Pedro Luiz Fernandes (CSTO); Marcia Cavalcante e Amauri Menezes (Assessoria de Gestão da Qualidade); Ana Paula Mattos (INCA voluntário).



Posição brasileira para Convenção-Quadro é acordada

Nos dias 3 e 4 de fevereiro, foi realizada a 23ª Reunião da Comissão Nacional para Controle do Uso do Tabaco, em Brasília. O objetivo foi definir a posição do Brasil para a 6ª Reunião do Órgão de Negociação Intergovernamental (ONI) da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, que acontecerá de 17 a 28 de fevereiro, em Genebra (Suíça).

As discussões tiveram como base o documento organizado pelo

presidente do ONI, Embaixador Luis Felipe Seixas Corrêa. Membros dos ministérios que compõem a Comissão Nacional (Fazenda, Justiça, Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Saúde, Educação, Relações Exteriores, Desenvolvimento Agrário e Trabalho e Emprego) acordaram a posição brasileira que subsidiará o Presidente da República nas negociações da Convenção-Quadro.

A Chefe da Divisão de Programas de Controle do Tabagismo e outros Fatores de Risco de Câncer/ INCA e secretária executiva da Comissão, Tânia Cavalcante, e o representante da ANVISA noticiaram recentes Resoluções desta Agência, publicadas em 17 de janeiro. A Resolução nº 14 trata da padronização de imagens, textos e cores nos maços de cigarro comercializados no Brasil. Refere-se ainda à inclusão de frases de alerta mais impactantes. A penalização por venda de cigarros a menores de 18 anos, por exemplo, deverá ser discriminada. Já a Resolução nº 15 proíbe a venda de derivados do tabaco na Internet. ■

Gouveia. Após nove meses de rodízio pelos setores cirúrgicos do HC III, os seis residentes serão alocados no HC II.

A confraternização, regada a refrigerante, salgadinhos e bolo, contou com a presença do Coordenador da Residência Médica do HC III, Sérgio de Oliveira Mello, do Chefe do Serviço de Mastologia, Carlos Frederico Lima, do Chefe da Divisão Médica, Alfredo Nogueira e do Diretor do Hospital, Pedro Aurélio Ormonde do Carmo, que na ocasião ressaltou a importância do trabalho dos residentes para o Hospital. ■

No último dia 29 de janeiro, foi realizada uma festa de despedida para os residentes de Ginecologia e Mastologia Caroline Magalhães, Liane Gonçalves, Manuela Junqueira, Werbena Santana, Leonardo Ferreira e Gustavo



Colabore com o INCA

A Fundação Ary Frauzino recebe doações e patrocínios para apoiar os programas de assistência, ensino, pesquisa e prevenção desenvolvidos pelo INCA. Colabore através do Banco do Brasil S.A. - Agência Fátima nº 3118-6, conta corrente nº 204.783-7, ou pelo telefone 0 - XX - 21 - 2221-6227.